

Retrospectiva sobre a obra de Hermelindo Fiaminghi
por Ana Maria Labruciano

Hermelindo Fiaminghi, nasceu em S. Paulo-Capital
em 22 de Outubro de 1920

Nos parece de vital importância, apresentar alguns aspectos de vida, influências e impressões que possam ter colaborado para a formação tanto profissional como artística de Fiaminghi. Em suas recordações da infância notamos uma constante valorização de impressões visuais e em todo o seu relacionamento, quer seja este, familiar ou social, um contacto cada mais envolvente com o meio artístico.

Como influência vivencial podemos ainda citar Giovanni Oppido, litógrafo-cromista, que em 37 larga tudo para ser pintor; esta atitude é marcante para Fiaminghi.

Em 1935 inicia-se em artes gráficas, litografia artesanal. A partir de 1936 frequenta o Curso Geral de Artes - desenho, gravura, pintura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conhece Waldemar da Costa e Lothar Charoux. Frequenta o atelier de Waldemar e esta convivência, abre novos caminhos a Fiaminghi, no sentido de encarar a pintura, como parte da vida.

Entretanto surgem conflitos para Fiaminghi que não consegue conciliar a pintura à sobrevivência.

Passa a colaborar como litógrafo, ilustrador de livros em várias empresas e posteriormente inicia-se em publicidade. É a partir de 1952 que vem a dedicar-se mais exclusivamente à pintura, somente em 1955, na 3ª Bienal de S. Paulo, é que Fiaminghi expõe pela primeira vez.

Conhece Luiz Sacilotto e passa a integrar o Grupo de pintores concretos de S. Paulo, participando de várias exposições coletivas.

Como integrante do grupo concreto participa Fiaminghi, ativamente da manifestação da Arte Concreta Brasileira, com os pintores; Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Judith Lauande e Charoux. Conhece os poetas concretos: Decio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Haroldo de Campos e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas-cartazes que figuram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte Moderna de SP em 1956 e em 1957 no Ministério de Educação e Cultura do R. de Janeiro. O movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completadas.

Fiaminghi, se encontra no concretismo, Suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar, de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inumeros trabalhos em preto, branco e cinza. Essa rigidez, vamos encontrar, não apenas na forma e na cor mas também no uso do material: tinta esmalte industrializada sobre uma superficie preparada em eucatex.

Alguns destes quadros de 1955/56 podem ser considerados como precursores da Op-Art.

Desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor conseguindo efeitos de movimento. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém não representam a pura geometria mas sim uma geometria recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.

Os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal.

" Desta forma traçam-se as linhas naturais de concepção estética que, de um lado põem os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e de outro, os que referindo-se ao humano se convencem seja qual for, seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada." - Lorival Gomes Machado, SP 1959.

Nesse mesmo período, a convite do MAM RJ., integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais - Arte Moderna do Brasil - Na Alemanha, Portugal, Belgica, Suíça, Argentina, Chile e outros.

Em 1962, participa da Exposição Internacional de Arte Concreta "Konkrete Kunst" no Helmhaus de Zurich, organizada por Max Bill. Fiaminghi trabalha um ano no atelier cedido por Volpi, e nesse contacto mais estreito começa a sentir ainda mais a pintura, se interessando pela tecnica da tempera. Fiaminghi diz ter sido esta fase "muito existencial" quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera. Esses trabalhos, expostos na 6a. Bienal em 1961, apresentam uma temática de formas sobrepostas em transparência.- Superposição de quadrados em movimento.

O problema de relação e vibração da cor somados a às experiencias de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a criar os temas das Reticulas Cor-Luz, inicialmente executadas artesanalmente em tempera, e em Off-Set posteriormente.

Esses trabalhos denominados Reticula COR-LUZ - fusão e difusão da cor por incidência de luz, levam Fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da Tecnologia Gráfica. É um dos primeiros artistas a aplicar a tecnica do Off-Set com linguagem própria em obras de arte.

Sobre estes trabalhos nos fala Décio Pignatari, "uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmáticos.

O controle eletrônico não só não exclue, como exige o controle sensível. Um artista como Fiaminghi, que tem profunda tradição de artes Gráficas e esta perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. Seus últimos trabalhos sobre telas formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As Artes Gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle - e o seu caminho é um caminho natural para Fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

Esta arte rumo de Fiaminghi, deve ser acompanhada com toda a atenção porque permitir recilocar problemas errôneamente esquecidos ou se quer formulados como os propostos pelo desenho industrial, artesgráficas, ~~existegráfix~~ as artes gráficas, a fotografia, o cinema, e a televisão propiciando soluções realmente novas." Decio Pignatari SP. 1961

Vera Facheco Jordão em O Globo de 2/6/61 transcreve esse prefácio de D Pignatari sobre a móstra de Fiam Fiaminghi na galeria Aremar, considerando essa Arte-rumo do artista como "o caminho da renovação."

Sobre a obra de Fiaminghi, comenta Walter Zanini: Fiaminghi comparece com as soluções mais desenvolvidas no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. A seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que se intitula "fusão e difusão da cor por incidência de luz? Alguns mais recentes demandam a participação do espectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas." MAC SP. 1966

No artigo de Frederica Moraes, de 1967 podemos sentir claramente a evolução dos trabalhos de F₁ aminghi: "o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo elan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na imagem reproduzida, no vocabulário signico e imagístico do urbano as fontes de sua arte."

Toda a obra de Fiaminghi, não se caracteriza apenas por uma linha de comportamento temático, sofre e tem variações de acordo com o que o artista sente no momento. Diz não ter medo da máquina e acredita que um artista sencível pode através de seu auxílio produzir ~~em~~ sem inferiorisar-se com ela.

Depois de pintar durante quase 20 anos, sem ter feito antes uma opção ou definido um ~~exixix~~ caminho, descobre Fiaminghi na obra concreta sua verdadeira opção, encontra no concretismo uma linguagem mais apropriada de expressão plástica - a pintura. Sua linguagem contribue para que a pintura seja vista antes primeiro e depois pensada, ao contrário de ser pensada para depois ser vista, conferindo à obra conteúdos apriorísticos e por vezes, não existentes.